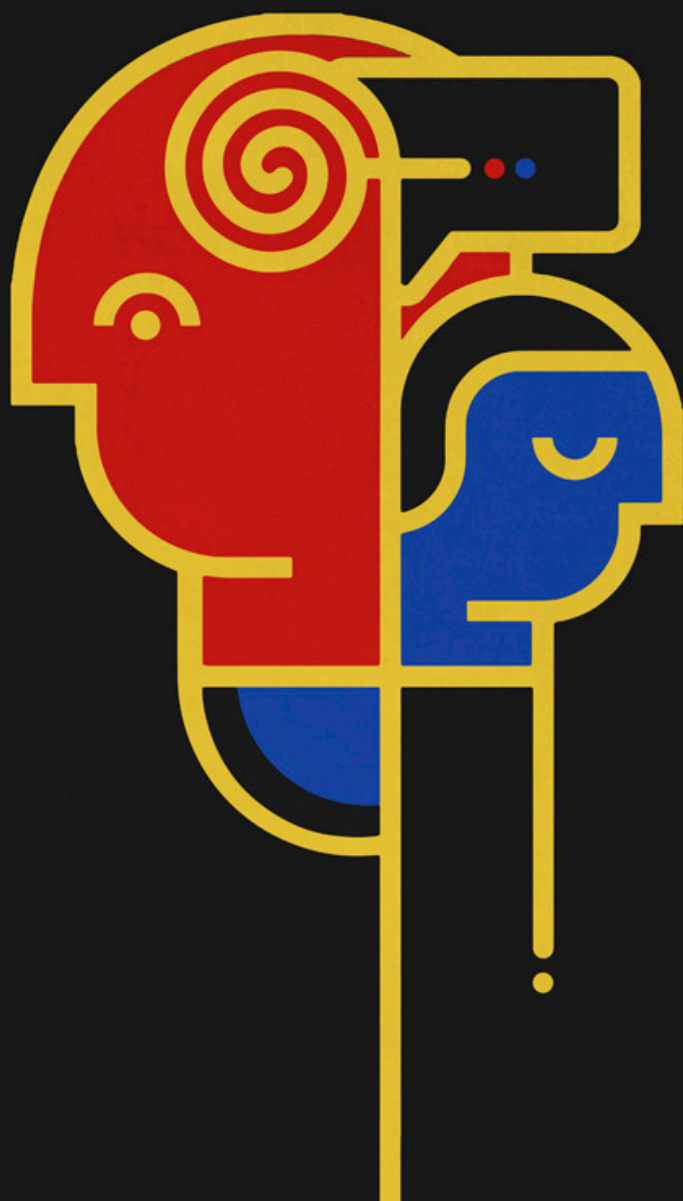


FICA FILOSOFIA!

PELA PERMANÊNCIA DA DISCIPLINA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE



Coletivo de Professoras e Professores
de Filosofia da Rede Municipal de
Ensino de Porto Alegre

ATEMPA

SEÇÃO SINDICAL
ANDES
DOCENTES
UFRGS
CSP - CONLTAS

FICA FILOSOFIA!

**PELA PERMANÊNCIA DA DISCIPLINA NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE**

ORGANIZADORES:

MARCO MELLO

ANDRÉ PARES

Coletivo dos Professoras e Professores de Filosofia RME/POA

Associação dos Trabalhadores em Educação do
Município de Porto Alegre (ATEMPA)

Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das
Instituições de Ensino Superior (ANDES-UFRGS)

PORTO ALEGRE, RS
2021

REVISÃO ORTOGRÁFICA

André Luiz Araújo Nascimento

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Júlia Ramos de Carvalho

FICHA CATALOGRÁFICA

Roselaine Prestes de Jesus

GRUPO DE TRABALHO/PUBLICAÇÃO:

André Pares, Marco Mello, Roberto Carlos Pinto da Silva, Marcelo Raizer, Erica Cocolicchio, Fábio Gai Pereira, Patricia DalaRosa, João Francisco Rodrigues, Marcos Calovi.

FICA FILOSOFIA! é uma iniciativa do Coletivo de Professoras e Professores de Filosofia da Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre, em uma parceria com a Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre (ATEMPA) e Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

MELLO, Marco; PARES, André (Orgs.) Fica Filosofia! Pela permanência da disciplina nas escolas públicas de Porto Alegre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F444 Fica Filosofia! Pela permanência da disciplina nas escolas públicas de Porto Alegre / organização Marco Mello, André Pares [recurso eletrônico] – Porto Alegre : ATEMPA, Coletivo de professoras e professores de Filosofia da RME de Porto Alegre, Seção Sindical do ANDES/UFRGS, 2021

Vários autores
ISBN 978-65-996311-1-5

1. Filosofia. 2. Educação – Porto Alegre (RS). 3. Ensino Fundamental – Filosofia. 4. Política educacional. 5. Gestão democrática – Educação I. Mello, Marco. II. Pares, André.

CDU 37.014

Índice para catálogo sistemático:

1. Política educacional 37.014

Bibliotecária responsável: Roselaine Prestes de Jesus – CRB10/1031

UM COMPONENTE CURRICULAR COMO A FILOSOFIA

RITA DE CÁSSIA AZZOLIN
Profa. EMEF Neusa Goulart Brizola

MARÍA DEL HUERTO
Mtda Psicologia Social e Institucional/UFRGS

TATIELE CORRÊA
Mtda Psicologia Social e Institucional/UFRGS

LUCIANO BEDIN
Prof. FACED/UFRGS

Publicado no Jornal da Universidade (UFRGS), em 25 nov.2021

Argumentos e experiências para defender que a disciplina não seja retirada do currículo da rede de ensino de Porto Alegre



Foto: Flávio Dutra/Arquivo JU 04 nov. 2015

Às vezes parece até ficção a necessidade de escrevermos uma carta em defesa da permanência da Filosofia na escola. É quase inacreditável que Porto Alegre, que historicamente se constituiu como uma cidade democrática e inovadora, esteja hoje colocando em pauta a supressão do ensino de Filosofia a estudantes da Rede Municipal de Educação. Dentre as várias modificações sinalizadas pela nova proposta pedagógica apresentada pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), está a retirada da Filosofia enquanto disciplina curricular, permanecendo de modo “transversal” ao longo de todo currículo. A questão da transversalidade da filosofia fica bastante evidente no discurso da secretária municipal de Educação junto à Câmara de Vereadores de Porto Alegre, em 18 de outubro de 2021, quando, ao lamentar que o debate da nova proposta “fique reduzido à discussão de um componente curricular como a Filosofia”, justifica sua retirada com o argumento de que a Filosofia é um “tema transversal que perpassa todas as áreas do conhecimento”, uma vez que “não é só

na Filosofia que nossos alunos aprendem a pensar, os nossos alunos aprendem a pensar em todas as áreas do conhecimento”.

Se formos utilizar o critério da transversalidade para justificar a presença ou ausência de determinada disciplina, poderíamos também excluir boa parte dos componentes curriculares, uma vez que o Português, por exemplo, está presente em todas as disciplinas, assim como a História, a Matemática, e assim sucessivamente.

A “sacanagem” (tentamos encontrar palavra melhor, mas não conseguimos) do argumento contido na nova Proposta Pedagógica está no fato de que, para justificar a retirada da Filosofia do currículo escolar, diz-se que ela está em todos os lugares, não precisando ter um número de horas e dias para que seja ministrada. Saindo do “acho, não acho”, apresentaremos um pouco do impacto da Filosofia na formação das crianças e adolescentes, trazendo narrativas de estudantes de escolas públicas que testemunham sua importância nos currículos escolares.

Na Carta à Comunidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (PoA), assinada pela secretária da Educação, Janaina Audino, em 12 de novembro de 2021, é apresentada a nova proposta pedagógica com a retirada da filosofia dos currículos, alegando fundamentação legal de que a filosofia “não se constitui como um componente curricular que deve ser ofertado no Ensino Fundamental”, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG/2018), a Lei Federal n.º 13.415/2017 e a Resolução CEEEd/RS n.º 345/2018.

Tais normativas não banem a filosofia nem a proíbem enquanto componente curricular, pelo contrário, no RCG/2018, é concedida a autonomia de organização curricular prevista nos artigos 12, 13 e 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN/1996). Manter a filosofia no currículo é garantir espaço especializado para a aprendizagem a partir do “eu”, do “outro”, do “nós”, na vida em sociedade e na cidade; promove vivências e práticas cognitivas e socioemocionais ao pensar as relações entre os sujeitos e o mundo. É na filosofia que se faz a experiência do pensar, do pensar sobre o pensar; exercitando o pensar filosófico, abre-se também a possibilidade de problematizar outros saberes.

O pensar filosófico nos conduz a mais perguntas do que respostas, mais dúvidas do que certezas. Em uma sociedade da lacração, onde cada um impõe violentamente seu modo de pensar sobre o outro, a criação de boas perguntas é uma prática que deve ser cultivada desde cedo.

“Não sou muito boa em textos, mas estou escrevendo o que estou pensando desde o começo do ano em Filosofia”, relata Larissa Miranda Ribeiro (13 anos). O testemunho de Larissa, bem como as demais falas apresentadas neste texto, encontram-se registrados no livro *Inspiradores de Mundos*, organizado por docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Neusa Goulart Brizola. O livro, publicado em 2017, é resultado das tantas experiências do pensar filosófico de estudantes com idade entre 10 e 18 anos que acontecem na escola desde o ano de 2010. Estudantes do grupo de filosofia da EMEF Neusa Goulart Brizola na sessão de autógrafos do lançamento do livro *Inspiradores de Mundos*, organizado por professoras da escola – Memorial do Ministério Público, 2017

Lamentável, triste e revoltante lermos que a secretária fundamenta a retirada da Filosofia dos currículos em supostas “Evidências de redes de ensino que já fizeram suas

adequações e alcançaram melhores resultados educacionais”, não se interessando no que sentem e pensam as e os estudantes da Rede Municipal de Ensino de POA. Dois dias antes da publicação da referida carta, conforme relato do professor da Rede Jaques Guimarães Schaefer, “Fica filosofia” foi o grito que ecoou nos corredores da EMEF Judith Macedo de Araújo durante a visita da secretária de Educação para entrega simbólica de cestas básicas. Na própria carta, a SMED assume atuação autoritária “como indutores de processos”, lançando para o futuro a possibilidade de diálogo quando afirma “teremos muitos espaços de diálogo, construção e troca de experiências” – o fato de o verbo “ter” estar conjugado no futuro, e não no presente, revela a maneira como a atual gestão construiu a referida proposta, prometendo o diálogo, uma vez que o mesmo não aconteceu desde sua posse, no início de 2021.

A Filosofia se faz presente nos currículos do Ensino Fundamental em escolas particulares de POA, logo, o argumento legal de que a filosofia está fora da BNCC e demais normativas leva-nos a reforçar o questionamento. Como questiona o referido texto do professor Jaques Guimarães Schaefer: “A BNCC só concretiza a retirada da filosofia dos pobres ou daqueles que não têm como pagar por ela numa escola particular?”. Em 2014, a EMEF Neusa Goulart Brizola foi a única escola pública a sediar uma Olimpíada de Filosofia com crianças e adolescentes, evento que acontecia em outros espaços, como universidades e escolas privadas, como Americano e Farroupilha.

Há uma máxima na filosofia que parece fazer muito sentido: se a gente não aprender a pensar, com certeza alguém irá pensar por nós. É exatamente isso que estão querendo fazer, impor o pensamento equivocando de que, ao buscar uma melhor aprendizagem das disciplinas tidas como “necessárias”, é necessário retirar as “supérfluas”. “Nesse período em que estudo Filosofia, aprendi que todos têm direito de se expressar, criar metas e objetivos, buscar conhecimento e levar isso como filosofia de vida. Na filosofia aprendi que sou dona de meus pensamentos e das minhas vontades”, relata Tanise Vidal, 16 anos.

A nova proposta pedagógica propõe desvincular a Filosofia do filosofar dentro de uma prática curricular, deixando-a sujeita a projetos que podem ou não acontecer. Se não tivermos professor(a)s de Filosofia é bastante provável que não tenhamos projetos dessa matéria nas escolas, uma vez que as condições de trabalho estão cada vez mais difíceis, e dar conta dos conteúdos específicos de cada um(a) já nos parece um ato heroico.

A luta pela filosofia na escola não exclui a luta por melhores condições no ensino de português e matemática. Ao contrário, é uma luta complementar, uma vez que aprender é um gesto que envolve o ser humano como um todo, movimentando reflexão, habilidades, corpo e sensibilidades.

Finalizamos com as palavras certas da estudante Bruna da Rosa (15 anos): “A filosofia ensina e motiva a ter noção de um mundo que existe apenas para aquelas pessoas que querem ser melhores que ontem, que querem mostrar que sim, que podem fazer deste mundo machista, homofóbico, racista e cheio de diversos preconceitos um mundo melhor. Aprendemos de muitos jeitos, mas quando estamos motivados e vivemos experiências aprendemos mais e de forma mais realista. A filosofia nos dá motivos para querer aprender e mudar o mundo”.

Se a ordem do dia é retirar da escola o componente curricular de filosofia, nos somaremos às vozes da comunidade escolar (sobretudo das e dos estudantes) gritando em alto e bom som: VOLTA, FILOSOFIA!